

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 3



TALLYS NEWTON FERNANDES DE MATOS
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora
Ano 2020

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 3



TALLYS NEWTON FERNANDES DE MATOS
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Emely Guarez
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Tallys Newton Fernandes de Matos.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: compreensão teórica e intervenção prática 3 /
Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. -
Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-463-4
DOI 10.22533/at.ed.634200710

1. Psicologia. I. Matos, Tallys Newton Fernandes de
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A família é responsável pela sobrevivência física e psíquica das crianças, ocupando o papel mais importante na vida de uma pessoa. Dela constitui-se o primeiro grupo de mediação do indivíduo com a sociedade, proporcionando os primeiros aprendizados, hábitos, costumes e educação. Antes de nascer a criança já ocupa um lugar na família e no seu meio social, são introduzidos desejos e expectativas pela sua espera que poderão fomentar hábitos futuros. É com os pais que as crianças encontram padrões de comportamento para a vida adulta, sejam estas características positivas ou negativas. Ou seja, os pais são os primeiros modelos do ser homem ou ser mulher, através de padrões de conduta, hábitos, valores, cultura e outros.

A primeira educação é muito importante na formação da pessoa, sendo esse o período em que estrutura a personalidade do sujeito. Podemos destacar diferentes autores que salientam tal pensamento, como Freud, Piaget, Vygotsky e Wallon, dentre outros. Neste sentido, existem experiências que podem marcar a vida da criança, podendo acarretar consequências na vida adulta.

Tais consequências, sejam positivas ou negativas, impactam diretamente no desenvolvimento do ser humano, possibilitando saúde, doença ou sofrimento. Quando tratamos de saúde, considera-se seu aspecto positivo para o desenvolvimento do ser humano. Porém, ao tratar de sofrimento e doença temos uma demanda que pode prejudicar o desenvolvimento do ser humano. Para tanto, são necessários modelos interventivos que venham a possibilitar a reconfiguração deste cenário.

Um destes modelos é a educação, com diversos segmentos e áreas de atuação, como medida interventiva que envolve diferentes profissionais. Nisto, a educação torna-se uma prática social humanizadora e intencional, cuja finalidade é transmitir conhecimento e cultura construída historicamente pela humanidade. Ou seja, o homem não nasce humanizado, mas torna-se humano por seu pertencimento ao mundo histórico-social e a educação é o instrumento que possibilita a resolução destas necessidades sociais frente as demandas de ensino e aprendizagem.

É importante destacar que o contexto da educação envolve “condições, organizações e relações” que estão em dinâmica e mudança constante. Um exemplo disso no contexto estudantil são as dificuldades de aprendizagem, transtornos de conduta, transtornos emocionais, fracasso escolar e altas habilidades. Já no contexto docente temos variáveis como: condições de trabalho; estresse; exaustão; ansiedade; *burnout* e o mal-estar. Frente a esta situação, tornam-se importantes as medidas avaliativas que possibilitem modelos de atuação como estratégias de intervenção de demandas neste cenário.

De acordo com o discurso anterior, a obra “*Psicologia: Compreensão Teórica e Intervenção Prática 3*” explora estudos direcionados à “família, infância, educação, avaliação, diagnóstico e intervenção, atuação profissional e mal-estar”.

Os tipos de estudos explorados nesta obra foram: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, revisão sistemática, estudo descritivo, revisão integrativa, estudo de caso, grupo focal, estudo reflexivo, pesquisa experimental, pesquisa exploratória e pesquisa histórico-cultural. É importante ressaltar nesta obra a riqueza e a pluralidade dos estudos desenvolvidos em diferentes instituições de ensino superior no contexto nacional.

Por fim, sabemos a importância da construção e reconstrução do conhecimento através da produção científica em benefício do desenvolvimento social. Portanto, saliento que a Atena Editora oferece uma plataforma consolidada e confiável, sendo referência nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PERSPECTIVA PSICANALÍTICA DA ANOREXIA NERVOSA

Ana Karoline de Souza Pereira

Paula Lins Khoury

DOI 10.22533/at.ed.6342007101

CAPÍTULO 2..... 13

PSICOLOGIA, PSICANÁLISE E DIREITO: CONSIDERAÇÕES SOBRE ALIENAÇÃO PARENTAL

Antonio Elieser Sousa Alencar

Caroline Godinho dos Anjos

Igor Boito Teixeira

Letícia Amanda Zank

Luísa de Oliveira Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.6342007102

CAPÍTULO 3..... 23

REPRESENTAÇÕES SOBRE INFÂNCIA NOS ANOS 50 DO SÉCULO XX, NO BRASIL: ALGUMAS REFLEXÕES

Marina Tucunduva Bittencourt Porto Vieira

Ana Carolina Freitas Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.6342007103

CAPÍTULO 4..... 35

EXPERIÊNCIAS ADVERSAS NA INFÂNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Perpétua Thaís de Lima Feitosa Quental

Álvaro Jorge Madeiro Leite

Antonia Kaliny Oliveira de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.6342007104

CAPÍTULO 5..... 46

SINTOMAS DE ESTRESSE E PRESENÇA DE PROBLEMAS EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS EM CRIANÇAS COM QUEIXAS DE DESATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Paula Racca Segamarchi

Claudete Veiga de Lima

Lara Caldas Medeiros de Sá Zandoná d Almeida

Lilian Meibach Brandoles de Matos

Marina Monzani da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.6342007105

CAPÍTULO 6..... 62

A PSICOMOTRICIDADE DE CRIANÇAS COM AUTISMO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Isabella Ester Felix

Daiane Letícia Boiago

Juliana Orsini da Silva

CAPÍTULO 7..... 74

CRIANÇAS CARDIOPATAS EM PERÍODO PANDÊMICO DO COVID-19/ SARS-COV-2 (NOVO CORONAVÍRUS) NO QUE TANGE O ASPECTO PSICOLÓGICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Maria Caroline Galiza de Moraes
Bianca Gonçalves Wanderley
Laila Queiroga Lucena
Luana Mesquita Montenegro
Marcus Winicius Mendes Formiga
Maria Izadora Soares Oliveira de Carvalho
Nathalie Félix Soares Arruda
Wellington Onias Alves Filho
Alisson Cleiton Cunha Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.6342007107

CAPÍTULO 8..... 84

TENDÊNCIAS DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE OS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL NO BRASIL: ESTADO DA ARTE

Claudete Veiga de Lima
Cristiane Silvestre de Paula
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira
Leni Porto Costa Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.6342007108

CAPÍTULO 9..... 105

PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ABORDAGEM NA IMAGINAÇÃO E LINGUAGEM

Amanda Moreira da Veiga
Quellen Potter Regason
Suélen Rocha Centena Pizarro
Luíze Fagundes Ávila Rodrigues
Rosane Paz Souza
Lenise Álvares Collares Nogueira
Andréia Quadros Rosa
Adriane Griebeler
Lisandra Silva Lucas

DOI 10.22533/at.ed.6342007109

CAPÍTULO 10..... 118

EM ALGUM LUGAR ALÉM DO ARCO ÍRIS: A FANTASIA DE DOROTHY EM “O MÁGICO DE OZ” COMO DISPOSITIVO DE SUPERAÇÃO DOS LUTOS INFANTIS

Helen de Paula Almeida Abreu
Kadu Freitas Tavares Cordeiro
Arina Marques Lebrege
Ruth Helena Cristo Almeida

DOI 10.22533/at.ed.63420071010

CAPÍTULO 11	129
UMA EXPERIÊNCIA DE PSICOLOGIA ESCOLAR COM JOVENS E ADULTOS A PARTIR DA PERSPECTIVA DA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA	
Luiz Felipe Viana Cardoso Dener Luiz da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.63420071011	
CAPÍTULO 12	142
REFLEXÕES SOBRE O ERRO CONSTRUTIVISTA NA TRANSIÇÃO DA ARITMÉTICA À ÁLGEBRA	
Diniz Antonio de Sena Bastos Lucas Sousa Santos Lilian de Nazaré Menezes Fortes Elias Lopes da Silva Junior Luzia Beatriz Rodrigues Bastos	
DOI 10.22533/at.ed.63420071012	
CAPÍTULO 13	155
APLICAÇÃO DAS PROVAS PIAGETIANAS PARA AVALIAÇÃO DO PROCESSO COGNITIVO DA CRIANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR	
Juliana Maria Barbosa Adriano de Souza Alves	
DOI 10.22533/at.ed.63420071013	
CAPÍTULO 14	165
A MEDIAÇÃO COMO RECURSO NÃO MEDICALIZANTE NA SUPERAÇÃO DE IMPASSES EDUCACIONAIS: CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM EXISTENCIALISTA	
Marcelo Peres Geremias Sandra Regina de Barros de Souza Leonardo José Paiva dos Santos Williams Ferreira Portela Pablo Michel Barcelos Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.63420071014	
CAPÍTULO 15	173
SEMILIBERDADE E INCLUSÃO: UM DESAFIO SOCIAL	
Fernanda Martins Teotonio Ana Beatriz dos Anjos Silva Eduardo Marck Cleverton Santos Fabiano Santos Lima Kathllen Kendra Rocha Silva Willionara Dias de Souza. Jamilé Santana Teles Lima Jarbene de Oliveira Silva Valença	
DOI 10.22533/at.ed.63420071015	

CAPÍTULO 16.....	181
SÍNDROME DE BURNOUT E ATIVIDADE FÍSICA EM PROFESSORES DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL EMBLEMÁTICA “GONZÁLEZ VIGIL” HUANTA EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19	
Oscar Gutiérrez Huamani	
Delia Anaya Anaya	
Jessica Rodrigues Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.63420071016	
CAPÍTULO 17.....	194
ESTADOS DE ANSIEDADE EM AMBIENTE DE SIMULAÇÃO: UM ESTUDO COM PSICÓLOGAS EM FORMAÇÃO	
Carini Rebouças Chaves Sampaio	
Cíntia Reis Pinto Neves	
DOI 10.22533/at.ed.63420071017	
CAPÍTULO 18.....	207
ORTOREXIA NERVOSA: FATORES QUE INFLUENCIAM O SURGIMENTO DO TRANSTORNO EM ADULTOS	
Amanda Frazon Costa	
David Marconi Polonio	
DOI 10.22533/at.ed.63420071018	
CAPÍTULO 19.....	223
NÃO-PERTENÇA: UMA DEFINIÇÃO PSICOSSOCIAL	
Gabriela Cristina Borborema Bozzo	
DOI 10.22533/at.ed.63420071019	
CAPÍTULO 20.....	234
DESAFIOS DA GRADUAÇÃO: ATENÇÃO AOS CUIDADOS À SAÚDE FÍSICA E MENTAL DO ALUNO UNIVERSITÁRIO	
Jenaina de Fatima dos Santos	
Priscila Abreu de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.63420071020	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	252
ÍNDICE REMISSIVO.....	253

CAPÍTULO 20

DESAFIOS DA GRADUAÇÃO: ATENÇÃO AOS CUIDADOS À SAÚDE FÍSICA E MENTAL DO ALUNO UNIVERSITÁRIO

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 29/08/2020

Jenaina de Fatima dos Santos

Centro Universitário de Itajubá- FEPI
Itajubá – MG

<http://lattes.cnpq.br/0145407104052300>

Priscila Abreu de Carvalho

Centro Universitário de Itajubá- FEPI
Itajubá – MG

<http://lattes.cnpq.br/3297208890695244>

RESUMO: A vida acadêmica tem sido vista como um período de grandes conquistas e superações. O presente estudo evidencia que a graduação pode ser bastante desafiadora para os discentes ingressantes, especialmente quando estes não conseguem se adaptar de forma satisfatória aos novos modos de aprendizagem e socialização. Apesar de pouco se conhecer sobre o bem-estar e distresse dos estudantes de ensino superior ou das variáveis associadas positiva ou negativamente a estes, vem crescendo número de estudos sobre a saúde mental em estudantes universitários no Brasil nos últimos anos. Esta pesquisa, que se trata de um estudo qualitativo e sistemático de revisão de literatura, considerando descrever e compreender inicialmente a rotina dos universitários no Brasil, a fim de perceber quais as atitudes geradoras de cuidado e descuido com sua própria saúde integral, bem como os fatores contribuintes para estas práticas. A partir dos artigos escolhidos, foi

possível notar que aproximadamente, 30% dos adultos brasileiros apresentaram transtornos mentais comuns, semelhante aos achados em pesquisas com adolescentes, dados estes que incluem a população universitária. Dos assuntos tratados, foi relatado que o sentimento de pertencimento do aluno ao ambiente acadêmico onde está inserido, bem como as relações estabelecidas neste mesmo ambiente, podem ser entendidos como um dos critérios da presença ou ausência de bem-estar subjetivo e desencadear transtornos mentais, podendo ou não gerar motivação e permanência do aluno no curso. Conclui-se, por sua vez, que há necessidade de se desenvolver mais estudos que evidenciem a importância dos cuidados à saúde mental durante a graduação, apontando a relevância do fortalecimento dos serviços de apoio, com intuito de promover saúde e prevenir transtornos mentais, e, especialmente, uma maior abertura das instituições a uma Psicologia que possa ser mais dedicada e comprometida, de forma profunda e engajada, desempenhando um importante trabalho dentro deste contexto.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental, Transtornos, Universitários, Serviços de apoio, Psicologia escolar.

GRADUATION CHALLENGES: ATTENTION TO PHYSICAL AND MENTAL HEALTH CARE OF THE UNIVERSITY STUDENT

ABSTRACT: Academic life has been seen as a period of great achievements and overcoming. The present study indicates that graduation can be quite challenging for incoming students,

mainly when they are unable to adapt satisfactorily to new way of learning and socialization. Despite it is being little known about the well-being and distress of higher education students or the variables positively or negatively associated with them, there has been a growing number of studies on mental health in university students in Brazil in recent years. This research, which is a qualitative and systematic study of literature review, considering, initially, describe and understand the routine of university students in Brazil, in order to realize which attitudes that generate care and carelessness with their own integral health, as well as the contributing factors for these practices. From the articles selected, it was possible to notice that approximately, 30% of Brazilian adults had common mental disorders, similar to the findings in studies with adolescents, these data include the university population. Regarding the subjects dealt with, it was reported that the student's sense of belonging to the academic environment where he is inserted, as well as the relationships established in this same environment, it might be understood as one of the criteria of the presence or absence of subjective well-being and trigger mental disorders, it may or may not generate students motivation and permanence in the course. It is concluded, in turn, that there is a need to develop further studies that highlight the importance of mental health care during graduation, pointing out the relevance of strengthening support services, with the aim of promoting health and preventing mental disorders, and, especially, a greater openness of institutions to a Psychology that can be more dedicated and committed, in a deep and engaged way, performing an important work within this context.

KEYWORDS: Mental health, Disorders, University, Support services, School Psychology.

1 | INTRODUÇÃO

Ao conseguir chegar ao tão desejado curso de graduação, geralmente os primeiros meses na universidade trazem a sensação de conquista e vitória, para o estudante. Mas, para alguns, este período pode se tornar bastante difícil, especialmente quando estes não conseguem se adaptar de forma satisfatória aos novos modos de aprendizagem e socialização, vistos como diferente da escolarização do ensino médio (BENEVIDES; DEL PRETTE, 2015). Entretanto, o que leva os universitários a falta de cuidado com a própria saúde mental?

São várias as mudanças implicadas na adaptação de forma satisfatória do estudante ao curso e à rotina da graduação. Tal processo requer acomodação de novos hábitos e demandam a incorporação de novos comportamentos e conhecimentos, tornando-se repleto de idealizações, ansiedade, conflitos e angústias (MARTINCOWSKI, 2013). Ainda, faz-se importante destacar que os novos métodos de estudo são exigidos para atender às demandas curriculares, e, segundo Benevides e Del Prette (2015), as solicitações intelectuais estão sempre presentes no que é esperado, afetivamente, como um maior autocontrole da agressividade e menos comportamentos passivos. Assim, esse novo cenário deixa o estudante universitário em um estado de vulnerabilidade, ocorrendo o aumento das chances de quadros psicopatológicos, e, conseqüentemente, dificuldades no desenvolvimento pessoal e profissional deste (ALMEIDA; SOARES, 2003).

Dito isso, Sequeira; Nogueira e Barros (2017) destacam que são considerados inferiores os níveis de saúde mental em estudantes de ensino superior, quando comparados com os jovens não estudantes da mesma idade, o que certamente influencia na transição bem-sucedida e no sucesso acadêmico. Estudos feitos por esses autores mostram que a saúde mental dos estudantes de ensino superior, especialmente do sexo feminino e com baixo nível sócioeconômico, tende a ser bastante menor comparado com a de outros estudantes. E, no geral, nota-se o alto consumo de álcool e de substâncias psicoativas, prática pouco regular de exercício físico, poucas horas de sono dormidas, entre outras práticas realizadas por estes estudantes, consideradas como fatores de risco.

Deste modo, segundo a Ryff e Keyes (1995), a relação das concepções expostas apresentam uma avaliação sobre bem-estar psicológico, evidenciando que a experiência acadêmica pode ser constituída como um desafio apresentado ao estudante. E isso influencia em seu relacionamento interpessoal com as pessoas vinculadas a instituição na qual faz parte. Também gera interferência em sua autonomia na criação de padrões para se autoavaliar; criar ou escolher ambientes apropriados no que se refere a suas características psíquicas, sua capacidade de lidar e participar do meio universitário; em estabelecer seus objetivos vocacionais e profissionais para seu propósito de vida, e por fim, no aprimoramento de seus conhecimentos, se abrindo para novas experiências e enfrentando desafios para seu crescimento pessoal.

Nesse contexto, segundo Pereira e Colaboradores (2006), os modelos de apoio entre pares (Alunos por Alunos – *Peer Support/Counseling*) como promoção de competências e formas de lidar com situações difíceis, no ambiente acadêmico, podem gerar estresse. Eles ainda apontam que as consultas oferecidas pelos serviços da Psicologia podem ser um serviço eficaz na intervenção e prevenção de problemas pessoais e patológicos entre os estudantes. O fato é que pouco se conhece sobre o bem-estar e distresse dos estudantes de ensino superior ou das variáveis associadas positiva ou negativamente. Contudo, vem crescendo o número de estudos sobre a saúde mental do estudante universitário no Brasil nos últimos anos.

No entanto, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que mais de 300 milhões de pessoas, de todas as idades, sofrem de Depressão no mundo (OPAS/ OMS Brasil, 2018). No Brasil, a depressão atinge 5,8% (11.548.577) de pessoas e a Ansiedade atinge 9,3% (18.657.943) de pessoas (OPAS/OMS Brasil, 2017). Ainda, de acordo com a OMS, comparando estes dados com o cenário mundial, pode-se afirmar que o Brasil possui a maior taxa de transtornos de ansiedade do mundo (FERNANDES et al, 2017) e a segunda maior taxa de depressão da América Latina (ABRATA, 2019), sendo a segunda maior das Américas, ficando atrás apenas dos Estados Unidos (LABOISSIÈRE, 2017). Isso enfatiza que a depressão será a doença psiquiátrica com maior prevalência no Brasil, estimando-se que, segundo a OMS, entre 20% e 25% da população que já teve, tem ou terá depressão.

Aproximadamente, 30% dos adultos brasileiros apresentaram transtornos mentais comuns, semelhante aos achados em pesquisas com adolescentes (GRANER; CERQUEIRA, 2014). Porém, a população universitária brasileira corresponde a boa parte destes adultos. Para uma análise mais ampla e comparação do que corresponde essa população, conforme os dados apresentados pelo Instituto Nacional de Estudo e Pesquisa (INEP), atualmente há o total de 6.739.689 pessoas matriculadas em cursos de graduação no ensino superior no país (Ministério da Educação, 2018).

De acordo com a análise da ABMES (Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior), estimou-se que, em 2015, 2016 e 2017, a taxa média anual de crescimento da população universitária foi de 1%; nesse ritmo, o país conseguirá alcançar 7,3 milhões em 2037. Em relação ao número de Instituições de Ensino Superior no Brasil, de acordo com os dados divulgados pelo Censo de Educação Superior Tecnológica (Cefets) e apresentados pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), em 2017, o Brasil tinha 296 Instituições de Educação Superior (IES) públicas e 2.152 privadas, representando 87,9% da rede. Das 2.448 IES brasileiras, 82,5% são faculdades. As 199 universidades existentes no Brasil equivalem a 8,1% do total de IES. Por outro lado, 53,6% das matrículas da educação superior estão concentradas nas universidades. Apesar do alto número de faculdades, nelas estão matriculados apenas 1/4 dos estudantes (INEP, 2018).

Diante do exposto, se torna pertinente ressaltar que saúde mental também deveria ser o foco de projetos nas universidades e faculdades brasileiras. Seguindo as evidências apresentadas nos estudos apontados acima, em relação à presença de sintomas de transtornos mentais dentro das instituições de ensino superior do país, faz-se grande a demanda por mobilizações efetivas das instituições de ensino superior no auxílio de seus estudantes.

Assim, enfatizar o tema como uma forma de prevenção e remediação dos fatores que causam o sofrimento e caracterizar a saúde mental dos estudantes de ensino superior, bem como suas variáveis associadas que são importantes para o entendimento da Psicologia. Tais serviços psicológicos podem trazer conhecimentos, fornecendo contribuições relevantes, especificamente para fundamentar intervenções mais ajustadas às necessidades dos estudantes de ensino superior no âmbito da promoção da saúde mental dentro das universidades.

Entretanto, são muitos casos de alunos que apresentam queixas ligadas a ansiedade e depressão durante sua graduação, e, grande parte deles não procuram auxílio de algum profissional da saúde para relatar as queixas, optam por uso de medicamentos sem a orientação de um profissional, fazem uso até mesmo de forma abusiva de substâncias químicas e possuem comportamentos de riscos associados, prejudicando ainda mais a saúde mental e integral destes alunos (VICTÓRIA, 2017).

Contudo, o objetivo deste estudo foi revisar os artigos que abordam assuntos relacionados a temática, assim apontar e compreender os fatores intervenientes e geradores da aparente falta de cuidado do universitário com sua própria saúde física e mental, para visualizar possíveis propostas para melhoria destas questões enfatizando e o quanto a psicologia pode contribuir com tal problemática.

A pesquisa visou descrever e compreender inicialmente a rotina dos universitários a partir da literatura, a fim de perceber quais as atitudes geradoras de cuidado e descuido com a saúde física e mental destes, bem como os fatores contribuintes para a prática das atitudes geradoras de cuidados à saúde mental. Teoricamente, pesquisas sobre a adaptação, o perfil dos universitários, rotinas de autocuidado, fatores de vulnerabilidade e questões relativas à fase de desenvolvimento psicossocial dos estudantes foram utilizadas. A psicologia, principalmente a psicologia escolar, usadas como ciências base desta pesquisa, posteriormente foram empregadas como banalizadoras na visão de tais estudos apontados na revisão de literatura, assim como referência para a promoção de alternativas e sugestões que permitam a mudança e melhoria da qualidade de vida dos universitários. Afinal, para que estes estudantes alcancem o tão desejado diploma e exerçam a profissão escolhida, faz-se importante que estejam inteiros e bem (VITORIANO, 2017).

2 | METODOLOGIA

O presente estudo refere-se a uma busca engajada por um assunto pouco explorado na literatura. Para alcançar os objetivos deste estudo, por meio da análise de literatura já publicada, traçou-se um quadro teórico para o desenvolvimento estrutural e conceitual do tema, com vistas a oferecer sustentação ao desenvolvimento da pesquisa, conforme as etapas propostas por Gil (2018).

Foram exploradas fontes indexadas, baseadas em evidências e literatura científica, como artigos científicos, livros, monografias, dissertações e teses. A Coleta de dados se deu por meio de leitura exploratória de todo material selecionado, leitura seletiva e registros das informações extraídas das fontes em instrumentos específicos.

Deste modo, fez-se uma análise de pesquisas já publicadas alusivas ao tema: atenção aos cuidados à saúde física e mental do aluno universitário durante sua trajetória na graduação, colocando em evidência os serviços de psicologia dentro das instituições; a relação desse aluno com a instituição de ensino superior a qual pertence (não somente o espaço físico, mas também a comunidade acadêmica em geral e tudo que está vinculado a instituição), a relação com o curso durante o processo de graduação (o comportamento frente à trajetória da graduação, no que se refere à aprendizagem e a construção de um modelo profissional, habilidades técnicas e suas especificidades); a relação do aluno com profissional psicólogo (a) da instituição e como este profissional tem auxiliado o aluno universitário na trajetória da graduação, auxiliado o autoconhecimento e proporcionado

ferramentas para um comportamento mais saudável frente a construção de um modelo profissional; a relação deste aluno com o meio social (dificuldade conciliar a vida acadêmica com a vida social); a relação familiar deste aluno (o quanto a família se aproxima ou distancia deste momento de “construção”); por fim, e não menos importante, como essas relações geram o comportamento saudável e não saudável dando origem aos transtornos mentais e problemas físicos.

Trata-se também de um estudo qualitativo e sistemático de revisão de literatura que buscou pesquisar artigos nas bases de dados nacionais e internacionais de pesquisas em saúde: Scielo, Lilacs, Pubmed, Medline, a Portal da Capes, segundo as palavras-chave: saúde mental dos universitários, promoção da saúde mental dentro das universidades, transtornos mentais e adoecimento em universitários.

Quanto aos artigos, foi realizada uma busca eletrônica destes, utilizando-se dos filtros das próprias bases de dados para selecioná-los, dando preferência, como critério de inclusão, aos artigos mais recentes entre o período de 2012 a 2019. Não houve preocupação em pautar fatores específicos no levantamento, como o curso no qual os participantes de pesquisas afins pertenciam, se esses alunos estudavam em uma instituição pública ou privada, sexo, gênero, faixa etária e classe social, por exemplo. Não foram descartados os artigos que tinham como amostra uma população específica para melhorar compreensão do tema de forma abrangente e fazer comparações relevantes.

Como critérios de exclusão, foram desconsiderados os artigos anteriores a 2012, trabalhos que abordavam populações diferentes de estudantes universitários e artigos que não estavam relacionados a temática proposta neste estudo. Como critério de escolha dos artigos para amostra, inicialmente constou-se leitura do título e logo após a leitura do resumo para avaliação destes. Após a etapa de avaliação, foi realizada a leitura e análise descritiva dos artigos para discussão, apresentando os pontos relevantes que contribuíram para o desenvolvimento deste estudo, bem como seus principais resultados apresentados a seguir.

3 | RESULTADOS

Foram encontrados o total de setenta e cinco trabalhos com filtro, dentre eles setenta e três artigos e dois livros respeitando os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Como amostra final, foram selecionados apenas oito artigos para análise, conforme os resultados apresentados no quadro abaixo. Os resultados foram ordenados dos mais antigos para os mais recentes, sendo o primeiro publicado no ano 2012 e o último em 2019. Dentre os artigos selecionados, os métodos variavam, prevalecendo mais artigos pesquisa de campo, seguido de revisão bibliográfica. Dos estudos de campo analisados, o instrumento mais utilizado nas pesquisas para identificação do sofrimento psíquico foi o questionário. As amostras destes estudos, em sua maior parte, eram compostas por

estudantes de diferentes áreas de graduação. Somente em um dos achados a amostra era composta apenas por alunos da área da saúde, do curso de enfermagem. A maior parte dos alunos participantes das pesquisas pertencia à área da saúde, mulheres e solteiras. Para a coleta de dados referentes à temática, o campo de pesquisa mais utilizado nos estudos quantitativos foram as Universidades Públicas. A população da amostra dos estudos de campo estava devidamente matriculada nos cursos. Somente um dos estudos analisado, abordou também como parte do grupo de amostra estudantes evadidos, ou seja, alunos que se desligaram do curso inicial em que se encontravam em função de abandono, trancamento da matrícula ou transferência (para outro curso).

Os assuntos mais abordados foram os transtornos mentais, sendo a depressão e ansiedade os mais comuns citados. Além dos assuntos referentes a transtornos mentais, bem como prevalência de ansiedade e depressão em estudantes, foram analisados estudos que mencionavam a saúde física alterada, uso de substâncias químicas irregularmente e estratégias de enfrentamento de alunos universitários, no que se refere amenizar os sofrimentos psíquicos durante o processo de graduação. Sobre os artigos de revisão, todas achados em bases de dados nacionais e internacionais da área da saúde. Somente um dos achados fez uma análise mais ampla no que se refere a localidade dos estudantes, comparando dados de estudos feitos no Brasil com outros países.

Título, autores e ano	Tema central do resumo	Resultados- o que foi relevante para o estudo	Soluções e alternativas
<p>1-Rotina Acadêmica e Relação com Colegas e Professores: Impacto na Evasão Universitária - Marucia Patta Bardagi - Claudio Simon Hutz - 2012</p>	<p>A importância percebida dos relacionamentos interpessoais e do envolvimento acadêmico para a evasão entre universitários.</p>	<p>Identificou-se um baixo envolvimento acadêmico durante a graduação e um mau relacionamento percebido com professores. Já o bom relacionamento com colegas auxiliou a postergar a evasão.</p>	<p>A necessidade de favorecer um maior envolvimento acadêmico dos alunos, além de maior reflexão sobre o papel dos professores no desenvolvimento de carreira dos estudantes.</p>
<p>2-Policonsumo simultâneo de drogas entre estudantes de graduação da área de ciências da saúde de uma universidade: implicações de gênero sociais e legais, Santo André- Brasil - Maria do Perpétuo Socorro de Sousa Nóbrega, Laura Simich, Carol Strike, Bruna Brands, Norman Giesbrecht5, Akwatu Khenti. -2012</p>	<p>Entender os padrões de policonsumo simultâneo de drogas e suas implicações de gênero, sociais e legais entre estudantes universitários.</p>	<p>O policonsumo foi detectado em 27,9% dos estudantes da amostra. As combinações feitas: álcool e <i>cannabis</i>; álcool e medicamentos prescritos; álcool e tabaco e <i>cannabis</i>; tabaco e <i>cannabis</i>; e tabaco e medicamentos prescritos. As justificativas foram: ajudar a relaxar; perder inibições; permanecer acordado; ajudar a fazer algo que o aborrece e melhorar o efeito de outras substâncias. Não se observou associação entre situações legais e sociais, os homens admitiram utilizar mais o policonsumo que as mulheres, a religião representou fator de proteção ao policonsumo, que foi inferior ao encontrado na literatura.</p>	<p>Por se tratar de futuros profissionais de saúde, políticas institucionais devem ser discutidas no intuito de diminuir a exposição e vulnerabilidade destes às substâncias psicoativas.</p>

<p>3- Adaptação acadêmica e coping em estudantes universitários: uma revisão de literatura - Oliveira, Clarissa Tochetto de; Carlotto, Rodrigo Carvalho; Vasconcelos, Silvio José Lemos; Dias, Ana Cristina Garcia -2014</p>	<p>A possível relação entre adaptação acadêmica e estratégias de enfrentamento em estudantes universitários brasileiros.</p>	<p>Os trabalhos analisados visavam construir e validar instrumentos, investigar vivências acadêmicas e descrever correlações entre <i>coping</i> e variáveis de saúde psicológica.</p>	<p>Nenhum dos artigos abordava diretamente a possível relação entre <i>coping</i> e adaptação acadêmica, indicando ser este um campo para pesquisas futuras.</p>
<p>4- O Impacto das Habilidades Sociais para a Depressão em Estudantes Universitários; -Alessandra Turini Bolsoni, Silva, Sonia Regina Loureiro; -2016</p>	<p>As habilidades sociais e as percepções de consequências nas interações de universitários com depressão.</p>	<p>Constatou-se diferenças significativas em comunicação, afeto, expressar sentimentos negativos, lidar com críticas e falar em público. O grupo com depressão relatou mais consequências e sentimentos negativos nas interações sociais.</p>	<p>Sugere a relevância de programas de prevenção e intervenção para essa população.</p>
<p>5- Prevalência e fatores associados a comportamentos de risco à saúde em universitários no norte de Minas Gerais - Celina Aparecida Gonçalves Lima, Maria de Fátima de Matos Maia, Tatiana Almeida de Magalhães, Liliane Marta Mendes de Oliveira, Vivianne Margareth Chaves Pereira Reis, Maria Fernanda Santos Figueiredo Brito, Lucineia de Pinho, Marise Fagundes Silveira; - 2017</p>	<p>Características sociodemográficas, acadêmicas e comportamentos de risco.</p>	<p>Os comportamentos considerados de risco e mais prevalentes foram: baixo consumo de frutas e verduras (98,1%), não realização de exercício aeróbico (71,2%) e uso irregular de preservativo (63,1%). As associações significativas foram: gênero masculino com consumo abusivo de bebida alcoólica (RP=1,53), drogas ilícitas (RP=2,41) e envolvimento em brigas (RP=2,12); idade até 21 anos com envolvimento em brigas (RP=2,77); estado civil com companheiro com envolvimento em brigas (RP=3,03) e uso irregular de preservativo (RP=1,59); estudantes de outras áreas de graduação com não realização de exercício aeróbico (RP=1,26); classe econômica A ou B com drogas ilícitas (RP=1,92),</p>	<p>Observaram-se variações nas prevalências dos comportamentos, destacando o baixo consumo de frutas e verduras, e tabagismo. Esses comportamentos mostraram-se positivamente associados ao gênero masculino, idade até 21 anos, classe econômica A ou B, estado civil com companheiro e estudantes de outras áreas de graduação.</p>
<p>6- Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em universitários de uma instituição pública - Márcia Astrês Fernandes, Francisca Emanuelle Rocha Vieira, Joyce Soares e Silva, Fernanda Valéria Silva Dantas Avelino, José Diego Marques Santos - 2018</p>	<p>Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos e suas correlações com características sociodemográficas e ocupacionais em universitários.</p>	<p>Identificou-se associação entre o nível de sintomas depressivos, trabalho, sexo e lazer.</p>	<p>A prevalência dos sintomas de ansiedade e depressão foi bastante expressiva, carecendo, portanto, de mais atenção e promoção a saúde mental dos estudantes de enfermagem.</p>

<p>7-Intervenções psicológicas com universitários em serviços de apoio ao estudante -Ramos, Fabiana Pinheiro; Andrade, Aleksandro Luiz De; Jardim, Adriano Pereira; Ramalhete, Juliana Nascimento Lucas; Pirola, Gustavo Pfister; Egert, Caroline - 2018</p>	<p>A importância de oferecer programas que promovam a saúde mental do universitário.</p>	<p>Descreveu-se propostas de intervenções psicológicas com universitários desenvolvidas nos anos de 2015 a 2017, dentre elas acolhimento e triagem psicológica; oficinas: de preparação para a vida acadêmica, de habilidades sociais, de controle da ansiedade e enfrentamento do estresse, de orientação aos estudos, e de temática específica; psicoterapia individual.</p>	<p>Contribuição dessas intervenções para a proposição de outros serviços que atendam às demandas da população universitária.</p>
<p>8- Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados - Karen Mendes Graner Ana Teresa de Abreu Ramos Cerqueira - 2019</p>	<p>Fatores de risco e proteção para sofrimento psíquico Em estudantes universitários.</p>	<p>Os instrumentos mais utilizados para o rastreamento de sofrimento psíquico foram General Health Questionnaire e o Self Reporting Questionnaire. Identificaram prevalências de 18,5% a 49,1% e, como fatores de risco, condições relativas à vida acadêmica e à saúde. Foram identificadas como fatores de proteção, em doze estudos, apresentar determinadas estratégias de coping, senso de coerência, auto eficácia, vigor, autoestima, resiliência, entre outras condições psicológicas.</p>	<p>Esse estudo aponta direções para possíveis intervenções que poderiam contribuir para o bem-estar dos estudantes e para estimular vivências mais positivas no ambiente educacional.</p>

4 | DISCUSSÃO

Para o entendimento e a contextualização da trajetória do aluno universitário, bem como seus comportamentos durante o processo de graduação, alguns estudos trazem a importância das relações interpessoais nas vivências acadêmicas, sobre como estas relações podem ser preditoras da presença ou ausência de saúde mental e bem-estar em alunos universitários.

O sentimento de pertencimento do aluno ao ambiente acadêmico onde está inserido, assim como as relações estabelecidas nesse mesmo ambiente, podem ser entendidos como um dos critérios da presença ou ausência de bem-estar subjetivo e desencadear transtornos mentais, podendo ou não gerar motivação e permanência do aluno no curso. Deste modo, este estudo, por meio dos seus achados, traz a ênfase das principais causas e consequências evidenciadas sobre o que está gerando sofrimento psíquico no aluno universitário, bem como as intervenções feitas, auxiliando estes alunos no enfrentamento destes sofrimentos psíquicos.

Neste contexto, a maioria desses estudos apontam a depressão e ansiedade como os transtornos mais comuns no meio acadêmico. Segundo um dos estudos analisados, ela

pode ser muito associada ao histórico familiar e aspectos relacionados a personalidade. Já ansiedade, que também pode ser uma comorbidade do transtorno depressivo, se caracteriza em resposta fisiológica do ser humano ao meio que está inserido e a situações que vivencia. O grupo que compôs um dos estudos que apontam este dado (FERNANDES et al, 2018), estudantes de enfermagem, que na maioria dos casos foram encontradas quantidade mínima ou ausência dos sintomas de depressão.

Comparando ao nível de sintomas de ansiedade que variou do leve a grave, na amostra, as mulheres solteiras eram grande maioria, mais da metade dos estudantes cursavam o segundo ano da graduação e desenvolviam atividades extracurriculares, sendo a de maior destaque a de extensão. Observou-se que, em um dos estudos analisados (LIMA et al, 2017), são muitos os comportamentos de riscos presentes entre os universitários, afetando até mesmo a saúde física destes. Muitos dos fatores que contribuíram para o desencadeamento desses tipos de comportamentos, depois de ingressarem na universidade, envolveram a aquisição de mais liberdade e independência, deixando-os mais vulneráveis e expostos colocando-os em risco com relação a sua saúde, afirmando que o padrão de comportamento dos universitários vem sendo modificado com os estilos de vida adotados.

O impacto dessas alterações, a partir do apresentado, merece ser debatido nas universidades, tendo em vista que representam uma parte importante da população jovem. Em relação à prevalência de comportamentos de risco em universitários (LIMA et al, 2017), foram encontrados ainda dados que sugerem comportamentos associados à baixa saúde, como: baixo consumo de frutas e verduras, a falta de realização de exercício aeróbico e uso irregular de preservativo, seguidos em menor frequência, mas não menos importantes: tabagismo diário, envolvimento em brigas e consumo de drogas ilícitas.

A análise bivariada feita nesse estudo, apontou a prevalência de consumo de bebidas alcoólicas, consumo de drogas ilícitas e envolvimento em brigas entre os homens e a não realização de exercício aeróbico, baixo consumo de frutas e verduras, consumo de embutidos e uso irregular de preservativo nas relações sexuais apresentadas como maior prevalência gênero feminino.

Segundo um dos achados (BARDAGI; HUTZ, 2012), o tipo de relações estabelecidas no contexto universitário, bem como as existentes entre o aluno com seus professores e colegas ao longo da graduação, podem ser causa de impactos na evasão de alunos universitários.

Em relação a adaptação do aluno, avaliando a inserção universitária, o relacionamento com colegas e professores, foi apresentado neste mesmo estudo, o sentimento de decepção do estudante em comparação ao que imaginavam encontrar, o que foi diretamente relacionado com a saída deste do curso. As respostas dadas por estudantes, abordaram o distanciamento maior de pessoas e a dificuldade de se estabelecer vínculos, se tornando algo contrário ao que imaginavam, antes de ingressar na graduação. Outro

ponto importante, é a integração ao ambiente acadêmico, no que se refere aos aspectos positivos e negativos dessa adaptação (BARDAGI; HUTZ, 2012).

Para os estudantes, os aspectos negativos sinalizados foram a dificuldade em se adaptar às distâncias e deslocamentos, o espaço físico precário, a percepção de maior competitividade, o individualismo das pessoas e a diferença de exigências sistemáticas em relação à escola.

De forma geral, foi apontado como um aspecto positivo a interação com os colegas, no sentido de serem rápidas e fáceis em relação ao novo grupo, ressaltando a importância das amizades e relacionamentos com colegas que apresentavam valores e estilos de vida semelhantes, motivos que ajudam no enfrentamento das dificuldades e posterga a saída do curso. No entanto, a dificuldade de relacionamento com pessoas que apresentavam valores e estilos de vida muito diferentes também, foi a diferença fundamental, sendo um dos motivos e a decisão de sair do curso posteriormente. Já a avaliação em relação a relacionamento com os professores foi negativa de uma forma prioritária.

Segundo a percepção dos alunos do estudo acima sobre o relacionamento com os professores, destacou-se o distanciamento e formalidade excessiva entre eles, menor envolvimento dos professores em relação às questões individuais apresentadas por eles, e até mesmo a falta de interesse destes professores em manterem relações interpessoais com os alunos, fazendo com que eles tivessem a percepção de certa competitividade por parte dos professores. Deste modo, são poucos os alunos que disseram ter uma boa relação com seus professores, sentindo admiração por eles, ainda neste estudo.

O estudo (BARDAGI; HUTZ, 2012) também apresentou em relação ao item rotina universitária, tema que reúne as verbalizações relativas às atividades exercidas durante a graduação, que a maioria dos alunos declarou sobre sua participação no universo acadêmico, que se resumia a frequentar as aulas, e às atividades sociais fora da universidade, faziam parte do segundo grupo de atividades principais. Em alguns casos, os alunos não se consideram ativos, só frequentavam as aulas, permanecendo pouco tempo na faculdade. Poucos apresentavam interesse em se dedicar as atividades extracurriculares no sentido de complementar a formação, como também no sentido de retorno financeiro e aproveitar o tempo livre.

Outra percepção comum entre estes participantes foi a falta de oferta de atividades interessantes ou compatíveis com a rotina de estudos; a falta de noção dos alunos em relação ao que poderiam ter feito ao longo do curso e/ou não conseguirem realizar muitas das atividades disponíveis devido ao excesso de carga horária dos cursos ou problemas referentes à localização e deslocamento.

Entretanto, como forma de se adaptar ao ambiente acadêmico, no que implica lidar e enfrentar ao sofrimento psíquico oriundos desse processo, um outro estudo analisado apresentou a estratégia de coping como estratégia de enfrentamento, no que se refere a associação da adaptação acadêmica. O estudo (OLIVEIRA, et al, 2014), traz a definição

de Coping segundo Lazarus e Folkman (1984), referindo-se a um conjunto de estratégias cognitivas e comportamentais que os indivíduos utilizam para lidar com as demandas excessivas ocasionadas por situações de estresse.

Lazarus e Folkman (1984) dizem que dependendo da função o coping pode ser classificado em dois tipos: coping focado na emoção e coping focado no problema. Contudo, apenas um estudo com enfoque qualitativo foi encontrado, cuja investigação foi sobre a experiência em jovens calouros e a sua adaptação ao ensino superior. Os resultados do mesmo (TEIXEIRA et al, 2008), mostram que a adaptação ao ambiente acadêmico depende da forma como o aluno ingressa na vida acadêmica, sua percepção sobre mudanças em si mesmo e do próprio ajustamento ao curso, bem como sua adaptação ao morar sozinho ou com a família e as amizades que desenvolve. Já em outros estudos encontrados, os quais se referiam sobre o ingresso na universidade, possuíam caráter quantitativo.

Nesse mesmo estudo, apresentou-se uma pesquisa com estudantes universitários dos cursos de Psicologia, Pedagogia, Medicina, entre outros, (OLIVEIRA et, 2014). Nele, foi verificado que expectativas acadêmicas mais elevadas estão relacionadas a melhores indícios de adaptação acadêmica. No entanto, as possibilidades de envolvimento curricular, vocacional, institucional e social por parte dos estudantes também se relacionavam com o estabelecimento de amizade com colegas e professores, com perspectivas de carreira, hábitos de estudo, gestão do tempo e apreciação da infraestrutura da universidade (SOARES et al., 2014). Quanto às vivências acadêmicas, elas também podem variar conforme o ano do curso universitário em que o discente se encontra. Devido ao acúmulo de experiências vividas, os alunos que estavam nos anos finais da graduação parecem ser beneficiados, pois essa experiência os auxiliou a comparar as fantasias sobre o ensino superior com a realidade e a melhorar de hábitos de estudo.

Contudo, um estudo feito sobre as habilidades sociais e seus impactos contra a depressão, confirmando de maneira geral a associação de déficits em ambas, em concordância com diversos estudos (BIASOTO, 2013; BOLSONI- SILVA; LOUREIRO, 2015; BOLSONI-SILVA; GUERRA, 2014; EDMONDSON et al. 2007; FITTS et al., 2009; SEGRIN, 2000). Fazendo uma comparação da amostra do grupo clínico e do grupo não clínico, verificou-se que os estes dois grupos se diferenciaram. O grupo clínico para depressão teve maiores médias em: comportamento não habilidoso (receber crítica, apresentar seminários e falar em público), consequência negativa (conversar, expressar sentimento positivo, expressar sentimento negativo, expressar opinião, fazer crítica, apresentar seminários, falar em público), sentimento negativo (conversar, expressar sentimento positivo, expressar sentimento negativo, expressar opiniões, fazer críticas, receber críticas, apresentar seminários e falar em público). E para o fator referente a dificuldades, o grupo não clínico apresentou maiores médias em: comportamento habilidoso, consequência positiva, sentimento positivo e potencialidades.

Sobre os programas desenvolvidos para atender as demandas resultantes dos desafios do ensino superior, no sentido da importância de se promover a saúde mental do universitário, foi analisado um estudo (RAMOS et al, 2018) que apresentou proposta de intervenções oriundas de três projetos de extensão com diferentes abordagens teóricas, mas com a mesma intenção de promover serviços de apoio a população universitária. Esses serviços são “triagem psicológica” (Triapsi), “Serviço de atenção psicológica ao graduando” (Sapsig) e “Educação para carreira” (E-car), e no âmbito de um projeto Institucional de apoio Acadêmico, com o título: “Sou Universitário, e agora?” e uma preparação psicológica para vida acadêmica (Projeto SUA)”.

Trata-se de atividades desenvolvidas e supervisionadas por três docentes do curso de psicologia de uma Universidade Federal do estado do Espírito Santo. Os estudantes de psicologia devidamente capacitados realizam essas ações desde 2015, no Núcleo de Psicologia aplicada (serviço-escola) e em salas de aula de cursos de graduação da Universidade.

Estes estudantes são capacitados, por meio de propostas escritas, a realizar intervenções psicológicas individuais e em grupos na população universitária, oferecendo tanto um espaços que contribuam para o bem-estar e saúde mental do aluno universitário, como também oferecendo um espaço de compartilhamento e comunicação sobre a vida acadêmica aos calouros, para possibilitar ao estudante o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento das dificuldades intrínsecas da vida acadêmica, assim, fornecendo o desenvolvimento de habilidades e competências que permitam ao estudante atender as exigências da vida acadêmica e de carreira profissional.

Também contribuem em relação as atividades de estudo; para que os alunos possam atingir um plano de carreira estruturado, avaliar as oportunidades no mercado de trabalho e de suas habilidades pessoais; auxiliando na diminuição dos índices de evasão e retenção relacionados a questões psicossociais.

Assim, no que se refere a formação de discentes e articulação entre ensino, pesquisa e extensão para auxiliar nesse processo, destacou-se que a oferta de serviços de atenção aos universitários ocorreu em uma universidade pública, e esta se mostrou comprometida com a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Devido a isso, a participação dos graduandos em Psicologia que conduziram as atividades dos projetos de extensão, estabeleceu uma relação entre formação e treinamento específico, contribuindo para o desenvolvimento das competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Graduação em Psicologia (MEC, 2011).

A partir do problema levantado, um estudo (GRANER; CERQUEIRA, 2019) aponta que os fatores de risco e proteção se encontram associados ao sofrimento psíquico entre universitários. Segundo a literatura nacional e internacional, conforme os resultados desse estudo descobriu-se que 1, 59% foram publicados nos últimos cinco anos, sendo 25% em 2014, a partir da predominância de estudos transversais (97,3%), realizados em países

desenvolvidos (59,5%). Do total, 69,4% foram investigados fatores associados à TMC e 35,1% investigaram sofrimento psíquico em geral. Os instrumentos mais utilizados foram: General Health Questionnaire – GHQ-20, Self reporting Questionnaire – SRQ-20 e Kessler Psychological Distress Scale – K-10. As pesquisas que predominaram foram as que tinham como amostra estudantes da saúde (medicina, odontologia, enfermagem e outros). Em 14 artigos não foi possível obter essa informação.

Em relação ao uso de substâncias, o estudo analisado sobre o tema (NÓBREGA et al, 2012), apresentou o álcool com a substância mais utilizada entre os estudantes, seguido de tabaco, das drogas psicoativas prescritas, cannabis e inalantes. Em relação ao uso simultâneo, as tradicionais associações de álcool com cannabis, álcool com medicamentos prescritos, álcool com tabaco e cannabis, tabaco com cannabis e tabaco com medicamentos prescritos, e em alguns casos de álcool com tabaco; álcool com inalantes; álcool com tabaco e inalantes; álcool com tabaco e drogas prescritas.

Segundo este mesmo estudo, a combinação de álcool com cannabis foi superior, foi considerado um padrão frequente realizado pela população geral, quando feita aumenta a absorção de THC, intensificando seus efeitos subjetivos, e isso prejudica as funções motoras e intelectuais e a dependência da substância em si. Padrão este que, de forma geral, geralmente está relacionado a expectativa do usuário, em relação a sua melhora de humor e/ ou sentimento negativo.

Sobre a questão gênero, os homens fizeram mais uso que as mulheres, bem como parecem influenciar mais as mulheres, o que parece representar o reflexo do modelo de muitas culturas, nas quais as mulheres são mais vulneráveis às influências em suas relações que são moldadas pelo simbolismo e poder entre os sexos (NÓBREGA et al, 2012).

Já em relação ao julgamento sobre a religião como pouco importante ou não importante para gerar impedimentos no uso de drogas, a mesma representou um fator não colaborativo ao consumo, sendo considerada como fator protetor ao uso de drogas por oferecer um certo controle moral, através das normas, padrões de socialização e ética.

Reforça-se ainda que na percepção dos estudantes participantes deste estudo, o uso de drogas no campus da faculdade representa um problema muito importante, sendo o PCSD (Policonsumo Simultâneo de Drogas) utilizado em parte para relaxamento físico e mental dos estudantes, com o objetivo de permanecerem despertos ou acordados para lidar com essas exigências acadêmicas, sendo a substância adquirida e usada, em alguns casos, dentro do campus (NÓBREGA, et al, 2012).

Por fim, muitos dos artigos sugerem que seja maior o compromisso institucional das universidades na prevenção ao uso de drogas por seus discentes, bem como na oferta de serviços de aconselhamento e políticas universitárias relacionadas com atividades educativas (NÓBREGA, et al, 2012).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A graduação tem sido vista como algo complexo e desafiante, tratando-se da compreensão e da tentativa de enfrentamento de diversas questões, dentro desse período. Neste novo contexto, são muitas as exigências apresentadas ao aluno, no que se refere a sua forma de aprendizagem, adaptação, desempenho e formas de se relacionar, seja institucionalmente, profissionalmente ou socialmente, sendo vistas como diferentes da escolarização do ensino médio e de expectativas geradas com a finalização deste ciclo.

No entanto, apesar da percepção, da vontade e da necessidade que especialmente os jovens têm de cursarem uma graduação, marcadamente valorizada por permitir a estes anteverem um futuro profissional promissor, parece haver uma discrepância, entre a realidade e o que foi idealizado, gerando insatisfações. Assim, o aluno parece notar conflitos entre suas sensações, percepções e seus comportamentos desejáveis, nem sempre conseguindo prezar pelo seu próprio bem-estar.

Desta forma, o ambiente acadêmico e as interfaces deste contexto, tornam-se propícios para o adoecimento desse aluno, principalmente de uma forma psíquica, no que se refere ao surgimento e/ ou descoberta de transtornos mentais, dentre estes, o mais recorrentes, a ansiedade e a depressão, bem como outras comorbidades associadas a estes transtornos.

No entanto, apesar do crescimento de estudos nos últimos anos e dos dados apontados, ainda se faz necessário o entendimento e a compreensão das variáveis associadas à falta de saúde mental do aluno universitário, e o quanto isso interfere, diretamente ou indiretamente no seu desempenho acadêmico. São poucos os estudos que evidenciam de forma abrangente aspectos e questões importantes dentro desta temática, bem como aqueles que ainda incluem variáveis, como: questões de gênero, questões raciais e questões socioeconômicas. Salienta-se ainda que aspectos relativos a habilidades sociais de alunos universitários; programas de promoção de saúde mental dentro das instituições; programas visam ensinar formas de enfrentamento e de adaptação ao contexto acadêmico, expectativas profissionais; comportamentos de risco, dentre outras apontadas nesta pesquisa são pouco aprofundadas, trabalhadas e difundidas pelas universidades.

Conclui-se, por sua vez, a necessidade de se desenvolver mais estudos que evidenciem, de forma ampla, a importância dos cuidados à saúde mental de alunos universitários, durante o processo de graduação. Assim, apontar e caracterizar a relevância de ações práticas que visem o desenvolvimento de atividades com esta finalidade, bem como o fortalecimento de serviços de apoio psicológico dentro das instituições de ensino superior no Brasil, se faz relevante e porque não afirmar, urgente, já que possui o intuito essencial de promover saúde integral, autoconhecimento, desenvolvimento de habilidades sociais em alunos universitários, dentre outras formas de prevenção de transtornos mentais e outras doenças associadas.

E para que haja uma maior eficácia dentro desse contexto, é necessário, especialmente, uma maior abertura dessas instituições de ensino a uma psicologia que possa desempenhar o seu trabalho, buscando desenvolver-se de uma forma mais profunda e engajada na concretização de ações em prol da saúde e bem-estar desses futuros profissionais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Leandro; SOARES, Ana. Os estudantes universitários: sucesso escolar e desenvolvimento psicossocial. In MERCURI, E.; POLYDORO, S. A. J. (Orgs). **Estudante universitário: características e experiências de formação**. Taubaté: Cabral.2003. p.-15-40.

BARDAGI, Marucia; HUTZ, Claudio. Rotina Acadêmica e Relação com Colegas e Professores: Impacto na Evasão Universitária. Porto Alegre: **Psicologia**. v.43, n.2, jun. 2012. 174–184. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/7870/8034>>. Acesso em: 25 março 2020.

BENEVIDES, Adriana; DEL PRETTE, Zilda. Habilidades sociais e adaptação à universidade: Convergências e divergências dos construtos. Lisboa: **Análise Psicológica**, v.33, n.2, jun. 2015. p 1-14. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S087082312015000200001>. Acesso em: 26 ago. 2019.

CASTRO, Vinícius. Reflexões sobre a saúde mental do estudante universitário: estudo empírico com estudantes de uma Instituição Pública de Ensino Superior: **Revista Gestão em Foco**. v, n.9, 2017. Disponível em: <http://portal.unisepe.com.br/unifia/wpcontent/uploads/sites/10001/2018/06/043_saude_mental.pdf>. Acesso em: 20 de jan. 2020.

FERNANDES, Márcia; RIBEIRO, Hellany; SANTOS, José; MONTEIRO, Claudete; COSTA, Rosana. S; SOARES, Ricardo. Prevalência dos transtornos de ansiedade como causa de afastamento de trabalhadores, Brasília: **Revista Brasileira de Enfermagem**. v.71, n.5, 2018. p 1-8. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s5/pt_0034-7167-reben-71-s5-2213.pdf>. Acesso em: 20 abr.2020.

FERNANDES, Márcia; VIEIRA, Francisca; SILVA, Joyce; AVELINO, Fernanda; SANTOS, José. Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em universitários de uma instituição pública, Brasília: **Revista Brasileira de Enfermagem**. v 71. n 5, março. 2018. p 1-7. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672018001102169&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 20 nov. 2019.

GIL, A.C. **METODO E TECNICAS DE PESQUISA SOCIAL**. 6° ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 23 fev. 2019.

GRANER, Karen; CERQUEIRA, Ana. Revisão integrativa: Sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados, Rio de Janeiro: **Ciência e Saúde Coletiva**. v 16, n 3. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232019000401327&script=sci_arttext>. Acesso em: 29 nov. 2019.

LABOISSIÈRE, P. **Brasil tem maior número de casos de depressão na América Latina**. Agência Brasil, Brasília, p.1, 23 fev. 2017. Disponível em: <<https://agenciabrasil.etc.com.br/geral/noticia/2017-02/depressao-brasil-tem-maior-prevalencia-de-casos-na-america-latina>>. Acesso em: 22 abr. 2020.

INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Dados do censo da educação superior as universidades brasileiras representam 8% da rede, mas concentram 53% das matrículas.** 2018. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/artigo//asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/dados-do-censo-da-educacao-superior-as-universidades-brasileiras-representam-8-da-rede-mas-concentram-53-das-matriculas/21206>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

LIMA, Celina; MAIA, Maria; MAGALHÃES, Tatiana; OLIVEIRA, Liliane; REIS, Vivianne; BRITO, Maria. Prevalência e fatores associados a comportamentos de risco à saúde em universitários no norte de Minas Gerais, Rio de Janeiro: **Cadernos Saúde Coletiva.** v 25, n 2. 2017. p 183-91. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414462X2017000200183&script=sci_abstract&tlng=pt?>>. Acesso: 20 nov. 2019.

MARTINCOWSKI, Terezinha. A inserção do aluno iniciante de graduação no universo autorial: a leitura interpretativa e a formação de arquivos, São Carlos: **Cadernos da Pedagogia.** v.6, n.12, jan-jun 2013. p.129-140. Disponível em: <<http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/508/209>>. Acesso em: 20 de jan. 2020.

MELLIS, F. Dia da Saúde Mental: Brasil lidera rankings de depressão e ansiedade. R7, 10 out. 2019. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/saude/dia-da-saude-mental-brasil-lidera-rankings-de-depressao-e-ansiedade-10102019>>>. Acesso em: 22 abr.2020.

MEC- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Altos índices de desistência na graduação revelam fragilidade do ensino médio, avalia ministro.** 2016. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32044-censo-da-educacao-superior>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

MORENO, A. **No ritmo atual, Brasil só baterá a meta de matrículas de jovens na universidade em 2037.** Portal G1, 10 ago. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/08/10/no-ritmo-atual-brasil-so-batera-a-meta-de-matriculas-de-jovens-na-universidade-em-2037.ghtml>>>. Acesso em: 10 mar.

NÓBREGA, Maria; SIMICH, Laura; STRIKE, Carol; BRANDS, Bruna; GIESBRECHT, Norman; KHENTI, Akwatu. Policonsumo simultâneo de drogas entre estudantes de graduação da área de ciências da saúde de uma universidade: implicações de gênero, sociais e legais, Santo André- Brasil. Florianópolis: **Texto Contexto Enferm.** v 21, n. 2012. P 25-33. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072012000500003>. Acesso em: 20 nov. 2019,

OLIVEIRA, Clarissa; CARLOTTO, Rodrigo; Vasconcelos, Silvio; Dias, Ana. Adaptação acadêmica e coping em estudantes universitários brasileiros: uma revisão de literatura, São Paulo: **Revista Brasileira de Orientação Profissional.** v 15, n 2, dez. 2014. p 177-186. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167933902014000200008>. Acesso em: 20 nov. 2019.

OPAS BRASIL- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Aumenta o número de pessoas com depressão no mundo.** 26 fev. 2017. Disponível em: <<https://www.paho.org/bra/index.php?option=comcontent&view=article&i d=5354:aumenta-o-numero-de-pessoas-com-depressao-nomundo&Itemid=839>>>. Acesso em: 20 abr.2020.

RAMOS, Fabiana; DE ANDRADE, Alexandre; JARDIM, Adriano; NASCIMENTO, Juliana; RAMALHETE, Lucas; PIROLA, Gusatavo; EGERT, Caroline. Intervenções psicológicas com universitários em serviços de apoio ao estudante, Florianópolis: **Revista Brasileira de Orientação Profissional.** v 19, n 2. dez. 2018. p 221-232. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S16793390201800000010>. Acesso em: 20 nov. 2019.

RYFF, Carol; KEYES, Corey. The structure of psychological well-being revisited. Madison: **Journal of Personality and Social Psychology**. V. 69, n.4, 1995. Disponível em: <<http://midus.wisc.edu/findings/pdfs/830.pdf>> Acesso em: 13 nov 2019.

SANTOS, L. **Apostila Metodologia da Pesquisa II**. 206. 11 f. Disponível em: <<http://www.socrates.cnt.br/apostmetoditapeva.pdf>>. Acesso em: 23 de fev. 2019.

SEQUEIRA Carlos; NOGUEIRA, Maria José; BARROS, Luísa. A saúde mental em estudantes do ensino Superior: Relação com gênero, nível sócio econômico e os comportamentos de saúde, Porto: **Revista portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**. n5, ago. 2017. p 51-56. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S164721602017000209>. Acesso em: 15 jul. 2019.

SILVA, Alessandra; LOUREIRO, Sonia. O Impacto das Habilidades Sociais para a Depressão em Estudantes Universitários, Brasília: **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. v 32, n.4, 2016. p 1-8. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S010237722016000400212&lg=es&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 20 nov. 2019.

VICTÓRIA, Caroline. **Iniciativas da UFF focam a saúde mental de seus alunos**. UFF, 26 set. 2017. Disponível em: <<http://www.uff.br/iniciativas-da-uff-focam-saude-mental-de-seus-alunos/>> Acesso em: 22 ago. 2019.

VITORIANO, Larissa. **Como manter a mente saudável diante das pressões da vida universitária**. 27 maio 2017. Disponível em: <<https://brodda.com.br/blog/como-manter-a-mente-saudavel-diante-das-pressoes-da-vida-universitaria/>> Acesso em: 22 ago. 2019.

SOBRE O ORGANIZADOR

TALLYS NEWTON FERNANDES DE MATOS - Graduação em “Psicologia” pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR) em 2015. Mestrado em “Saúde Coletiva” pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR) em 2017. Pesquisador convidado no grupo “Medicina Social: Direito, Saúde e Cidadania” pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e no grupo “Saúde nos Espaços Educacionais” pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Atualmente, é professor nos cursos de graduação em “Pedagogia”, “Psicologia”, “Enfermagem” e “Administração”. Na pós-graduação é professor nos cursos de: “Políticas Públicas”, “Saúde Pública”, “Neuropsicopedagogia”, “Psicologia Escolar e Educacional”, “Psicopedagogia”, “Gestão de Pessoas”, “Psicologia Organizacional” e “Educação Infantil”. É editor e avaliador de periódicos. Tem experiência e direcionamento em: “Pesquisa, Ensino, Extensão, Psicologia da Educação, Psicologia Organizacional, Saúde Coletiva, Saúde Mental, Avaliação Psicológica e Psicanálise”. Endereço para acessar o CV: <http://lattes.cnpq.br/3413329240036879>. E-mail: tallysnfm@gmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem Centrada na Pessoa 129, 130, 131, 140, 141, 254

Adolescência 4, 36, 94, 104, 112, 115, 118, 119, 120, 121, 123, 127, 203, 222, 225, 254

Álgebra 142, 143, 144, 145, 146, 147, 152, 153, 254

Alienação Parental 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 254

Alimentação Saudável 207, 212, 217, 218, 254

Anorexia Nervosa 1, 2, 3, 5, 7, 9, 11, 12, 208, 209, 219, 220, 254

Aprendizagem 8, 25, 56, 62, 64, 69, 71, 72, 106, 107, 110, 114, 115, 127, 131, 134, 135, 136, 142, 143, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 163, 165, 166, 168, 171, 183, 194, 206, 225, 234, 235, 238, 248, 254

atividade física 181, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 254

Atividade Física 181, 184, 254

C

Cardiopatia 74, 75, 79, 80, 82, 254

Centro de Atenção Psicossocial 84, 88, 90, 102, 103, 104, 254

Cognição 106, 114, 142, 157, 254

Comportamento 51, 52, 64, 65, 72, 99, 207, 221, 222, 254

Comportamento Alimentar 1, 2, 9, 207, 208, 211, 213, 222, 254

Contemporaneidade 11, 223, 231, 254

COVID-19 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 181, 182, 183, 184, 185, 189, 190, 191, 192, 254

Criança 1, 6, 7, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 25, 32, 33, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 48, 49, 50, 51, 57, 59, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 79, 82, 95, 98, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 121, 123, 126, 127, 128, 151, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 168, 170, 171, 174, 179, 180, 254

Cultura 25, 31, 33, 102, 125, 134, 139, 151, 152, 153, 166, 203, 208, 209, 254

D

Desenvolvimento Infantil 35, 41, 42, 43, 163, 254

Dificuldade de Aprendizagem 127, 136, 155, 254

E

Educação 23, 24, 33, 34, 73, 84, 87, 96, 101, 102, 114, 129, 130, 133, 137, 139, 141, 153, 154, 165, 168, 172, 180, 181, 193, 237, 246, 252, 254

Educação Infantil 24, 73, 105, 106, 112, 114, 115, 140, 252, 254

Educação para Jovens e Adultos 133, 254

Ensino 24, 25, 31, 55, 63, 70, 93, 102, 105, 107, 110, 130, 133, 135, 139, 142, 143, 144, 146, 147, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 165, 169, 171, 172, 181, 182, 183, 184, 189, 190, 191, 194, 195, 196, 204, 205, 206, 214, 234, 235, 236, 237, 238, 245, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 254

Estatuto da Criança e do Adolescente 13, 15, 16, 19, 21, 174, 179, 180, 254

Estresse 35, 39, 54, 60, 75, 76, 254

Estresse Infantil 47, 57, 254

Existencialismo 254

I

Identidade 9, 10, 96, 104, 108, 120, 121, 122, 130, 134, 139, 140, 141, 145, 159, 175, 176, 223, 224, 225, 227, 231, 232, 233, 254

Infância 4, 6, 23, 24, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 79, 93, 99, 101, 104, 106, 107, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 155, 170, 174, 209, 225, 254

L

Linguagem 8, 10, 40, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 125, 127, 143, 144, 146, 147, 151, 154, 158, 177, 201, 229, 254

M

Medicalização 92, 165, 166, 167, 168, 172, 254

O

Ortorexia 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 254

P

Processos Psicológicos 105, 106, 254

Psicanálise 2, 6, 7, 11, 12, 13, 14, 18, 19, 118, 127, 128, 252, 254

Psicologia 2, 13, 23, 24, 33, 59, 60, 64, 72, 101, 102, 104, 112, 114, 115, 128, 129, 130, 131, 132, 138, 140, 141, 165, 167, 169, 172, 174, 179, 192, 194, 206, 207, 218, 234, 236, 237, 245, 246, 249, 251, 252, 254

Psicologia Escolar 129, 130, 131, 132, 137, 138, 139, 140, 141, 155, 234, 238, 252, 254

Psicologia Humanista 129, 131, 132, 254

Psicologia Social 140, 223, 227, 230, 254

Psicomotricidade 62, 63, 68, 69, 73, 254

Psiquiatria Educacional 254

R

Representações Sociais 23, 24, 26, 27, 28, 32, 33, 93, 102, 180, 254

S

Saúde 59, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 84, 87, 93, 96, 101, 102, 103, 104, 118, 163, 172, 173, 176, 181, 182, 183, 208, 209, 221, 222, 234, 236, 249, 250, 251, 252, 254

Saúde Mental 16, 18, 37, 58, 75, 76, 79, 80, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 108, 120, 173, 176, 181, 182, 183, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 254

Separação 1, 2, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 17, 18, 20, 36, 79, 254

Síndrome 9, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 52, 53, 64, 65, 74, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 217, 254

T

Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade 254

Transtorno do Espectro Autista 62, 63, 64, 65, 70, 71, 99, 254

Transtornos Alimentares 2, 11, 207, 208, 209, 211, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 254

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 